

QUINTA-FEIRA • 01 DE OUTUBRO DE 2015

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30813
de 01 de Outubro de 2015, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}

REPORTAGEM

**“HOJE FIZ ALGO
PELA MINHA CIDADE”**

— P. 4-5 —

DIZ O PAPA FRANCISCO: “O DIÁLOGO É O NOSSO MÉTODO”. SERÁ?



PAULO TERROSO

PADRE

Há espaço para um diálogo sereno, esclarecedor e construtivo sobre a possibilidade ou não de os divorciados recasados acederem aos sacramentos? Será possível dialogar sem ceder à tentação fácil de catalogar uns de conservadores e outros de progressistas? Ou pior, de chamar fariseus a uns e apóstatas, hereges a outros? Sim, é possível. Pelo menos assim acreditam dois bispos Franceses, — Marc Aillet e Jean-Paul Vesco, bispos de Bayonne, Lescar e Oloron, e de Oran, respectivamente — que aceitaram debater publicamente as suas concepções sobre a família e as suas divergências. O debate terá lugar esta sexta-feira, 2 de Outubro, no contexto da quinta edição dos Estados gerais do Cristianismo, a decorrer de 2 a 4 de

Outubro, em Estrasburgo, França. Quando há um ano, na abertura da Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos, o Papa pedia aos padres sinodais para falarem claro e

debate sobre a família e, em particular, sobre questão dos divorciados recasados. Como afirmou o cardeal Maradiaga, “o cardeal Kasper recebeu uma ordem do Santo Padre no sentido



da necessidade de dizerem tudo o que sentiam com parrésia (com franqueza), Francisco esperava tudo, menos o de transformar a discussão num campo de batalha. E, em boa verdade, o que se tem vindo a assistir, na generalidade dos casos, é precisamente isso.

Não temos a pretensão de sermos os intérpretes das intenções do Papa, mas facilmente se intui que a exposição do cardeal Kasper sobre a família, no consistório extraordinário do ano passado, tinha como objectivos agitar as águas, abrir internamente um amplo

de dar uma «sacudidela» teológica a muitos que, no melhor dos casos, apenas conseguiriam repetir o que se disse na *Familiares Consortio*”.

Uma das notas características do pontificado do Papa Francisco, que vem emergindo cada vez com maior evidência, é precisamente a do diálogo. No discurso aos bispos estadunidenses, quarta-feira passada, o papa foi muito claro ao afirmar que o “caminho a seguir é o do diálogo: diálogo entre vós, diálogo nos vossos presbitérios, diálogo com os leigos, diálogo com as

famílias, diálogo com a sociedade. Não me cansarei jamais de vos encorajar a dialogar sem medo”. “O diálogo é o nosso método, não por astuciosa estratégia, mas por fidelidade Àquele que nunca Se cansa de passar e repassar pelas praças dos homens até às cinco horas da tarde a fim de lhes propor o seu convite de amor”. Convidando o episcopado norte-americano a não ter “medo de efectuar o êxodo que é necessário em cada diálogo autêntico. Caso contrário, não é possível entender as razões do outro, nem compreender profundamente que o irmão que devemos encontrar e resgatar, com a força e a proximidade do amor, conta mais do que as posições que, apesar de certezas autênticas, julgamos distantes das nossas”. E advertiu que “a linguagem dura e belicosa da divisão não fica bem nos lábios do pastor, não tem direito de cidadania no seu coração e, embora de momento pareça garantir uma aparente hegemonia, só o fascínio duradouro da bondade e do amor é que permanece verdadeiramente convincente”.

Se pensarmos bem, talvez até cheguemos à conclusão que a agitação dentro e fora da Igreja, a propósito do Sínodo da família, se deva ao facto de não de se terem criado instâncias de diálogo abertas e transparentes, onde posições seriamente divergentes pudessem ser expressas em clima de liberdade e serenidade.



PAPA FRANCISCO

@pontifex_pt

27 Setembro 2015

De coração vos agradeço. O amor de Cristo guie sempre o povo americano!

22 Setembro 2015

Obrigado a todos os cubanos! De coração, obrigado!

D. JORGE ORTIGA

@djorgeortiga

29 Setembro 2015

“Quem for o mais pequeno entre vós, esse será o maior”.



DUBLIN ACOLHE PRÓXIMO ENCONTRO MUNDIAL DE FAMÍLIAS

A cidade de Dublin vai acolher o 9.º Encontro Mundial das Famílias (EMF), em 2018, anunciou o presidente do Conselho Pontifício da Família, D. Vincenzo Paglia. Os Encontros iniciaram-se em Roma, em 1994, repetindo-se a cada três anos com o objectivo de “celebrar o dom divino da família” e aprofundar a “compreensão da família cristã como Igreja doméstica e unidade básica de evangelização”. A iniciativa foi pensada em 1992 por São João Paulo II e concretizou-se no Ano Internacional da Família.



CÁRITAS APELA A UM “TRABALHO DE INTEGRAÇÃO SÉRIO”

As Cáritas da Europa realizaram uma reunião em Viena para analisar a situação dos refugiados e defendem um “trabalho de integração sério” que impeça “situações de racismo e xenofobia”. Segundo o comunicado, falta “apoio humanitário” nos países dos conflitos e vizinhos, sendo por isso necessário actuar nos países de origem e de trânsito, sobretudo no próximo Inverno. As organizações defendem que “a solução para a Síria terá de ser política”, acolhendo a “diversidade religiosa da região”.



PAPA CONVIDA JOVENS A UMA OBRA DE MISERICÓRDIA POR MÊS

O Papa dirigiu-se aos participantes da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de 2016, apelando a que sejam “instrumentos de misericórdia em relação ao próximo” e a que abram o coração com “humildade e transparência”. Francisco propõe “uma obra de misericórdia corporal e outra espiritual para pôr em prática em cada mês, nos primeiros sete meses de 2016”. As JMJ decorrem em Julho, na Polónia, sob o tema “Felizes os misericordiosos, porque encontrarão misericórdia”.

TEOLOGIA SIMPLIFICADA

AMÉM

JOSÉ LIMA

PADRE | PROFESSOR

Gostaria de contribuir para uma forma mais esclarecida de empregar certas palavras que servem o dicionário religioso de todos os crentes e não crentes no cenário movediço da cultura de hoje. Abordarei palavras que se empregam todos os dias e darei delas as acepções mais vulgares. Não se espere destas linhas senão um esclarecimento julgado útil para o homem contemporâneo.

A MÉM (substantivo masculino com plural “améns”) é uma palavra que frequentemente se utiliza nas liturgias, sobretudo nas cristãs, no final das orações, dos Hinos, das doxologias e fórmulas gestuais (como o sinal da cruz no catolicismo). Pode usar-se directamente (ámen) ou em tradução portuguesa (amém). Aponta para a conformidade da pessoa com tudo aquilo que acaba de ser dito ou realizado. Aparece muitas vezes como aclamação de toda a Comunidade

Ambas (comummente) exprimem o assentimento pessoal com algo, a concordância incondicional com o conjunto proferido.

A palavra tem origem hebraica – *amén* – o que possibilita a sua transcrição directa e que em Portugal aparece desde o uso por via directa do Latim (*amén, améns*).

Trata-se de um assentimento consentido, de um “assim seja”.

Aparece mesmo duplicado – Amén, amén – para indicar correntemente o rigor da locução proferida, a proeminência do enunciado

amém no seu quotidiano em conversas simples, rotineiras. O uso era frequente na linguagem jurídica nos anos 60/70 do século passado).

Dizia uma criança que é como quem diz “está bem”, boa expressão que indica o mesmo, que diz assertivamente o que se pensa.

Assim, quando na Liturgia católica alguém diz “amém” depois de receber na mão o Corpo de Cristo, profere um OK, um “está bem”, ou mesmo um “estou de acordo”. Concorda-se com o proferido por si ou sobretudo quando se está de acordo com o que diz outra pessoa. Assim, quando se aclama amém no fim de orações confirma-se solenemente o acordo com o que foi dito.

AMÉM é solene confirmação pessoal. “Estou contigo” significa amém em conversas habituais. A linguagem religiosa evita-se hoje, mas há momentos em que a força do hábito a impõe.

Para uma percentagem grande de portugueses, a expressão ainda é comum. Vai perdendo, porém, terreno à medida que a cultura dos grupos é mais secularizada e voltada para as novas expressões da língua comum hodierna, o inglês. Neste sentido, dizer amém é mais tradição que dizer OK (que é mais inovação), mas é a mesma afirmação que se faz.



à oração proferida pelo oficiante ou presidente. Muitas vezes aparece como simples interjeição concordante.

Uma boa tradução na usual língua comum seria OK (de origem inglesa).

(sobretudo em textos da literatura bíblica com transcrição directa do hebraico).

Dizer AMÉM no fim das orações significa o acordo conferido ao que acaba de ser dito. (Aliás, era corrente na linguagem do povo, que dizia

Nota Pastoral

Missão sem Fronteiras

D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz

Já disponível nos Serviços Centrais da Arquidiocese e em www.arquidiocese-braga.pt



“HOJE FIZ ALGO PELA MINHA CIDADE”

“A água potável e limpa constitui uma questão de primordial importância, porque é indispensável para a vida humana e para sustentar os ecossistemas terrestres e aquáticos”. *Laudato si’*



O AMBIENTE É A SEXTA ÁREA DE PREFERÊNCIA DOS PORTUGUESES PARA A PRÁTICA DE VOLUNTARIADO.

água está melhor e se houve alguma descarga”.

JOVENS COOPERANTES

Enquanto os três colegas recolhem o lixo das margens do rio, Margarida explica que a JovemCoop é composta exclusivamente por voluntários. Destina-se aos jovens de Braga, normalmente adolescentes. A coordenadora considera essencial sensibilizá-los para as questões do ambiente e património, porque acredita que quando se tornarem adultos “a mensagem estará mais clara e já terão a «sementinha» lá plantada para continuarem a investir”. As actividades que desenvolvem estão ligadas ao património ou ao ambiente. Para além do projecto Rios, das palestras, acções de sensibilização, caminhadas e acampamentos, o Nosso Património é outra das iniciativas que Margarida destaca. Nesta actividade, durante as manhãs do mês de Julho, visitam

Margarida, João, Tânia e Pedro não passam despercebidos no complexo desportivo da rodovia. Galochas verdes, sacos do lixo vazios debaixo do braço, t-shirts iguais. Têm 25, 21, 20 e 16 anos, respectivamente. Vêm com uma missão: limpar o rio Este. Em comum, mais do que a roupa, as convicções, os ideais, a amizade. Une-os a JovemCoop – Jovem Cooperante Natureza/Cultura -, onde se conheceram. Vieram para a associação para ocuparem o tempo livre das férias de Verão e acabaram por ficar. Margarida, coordenadora geral, admite que a maioria dos jovens vai para a associação “de castigo”, por não ter tido boas notas. Os pais não os deixam ficar em casa a dormir nas férias de Verão e então “siga para a JovemCoop”. Mas depois acabam por gostar e no ano seguinte, conta, a ameaça inverte-se e passa a ser: “Se tiveres más notas já não podes ir para a JovemCoop”.

DE LUVAS E GALOCHAS

Os quatro amigos calçam as luvas e percorrem o rio dois a dois. Os sacos de lixo vazios vão enchendo à medida que o rio fica menos poluído. Garrafas vazias de cerveja, água ou azeite, maços de tabaco e pacotes de batatas fritas são alguns dos objectos que convivem lado a lado com os peixes. Num descuido, a galocha de João enche-se de água. Descalça-se e esvazia-a como se de um regador se tratasse. Riem-se. O rio não os intimida. Já há dez anos que tratam da sua limpeza. Têm, porém, alguns cuidados ao desempenhar a tarefa. João alerta: “Temos que ver onde pomos os pés porque além de podermos matar alguma coisa, um sapo ou qualquer coisa que esteja debaixo de uma pedra, também nos podemos aleijar ou cair”. A cargo da JovemCoop está um troço de 500 metros, adoptado no âmbito do projecto Rios. O projecto, originário de Espanha, envolve duas visitas obrigatórias ao rio, uma na Primavera

e outra no Outono, para averiguar o estado da água. Com a ajuda de um kit, recolhem amostras para a análise de parâmetros como pH, nitratos, nitritos, cor e cheiro. Além disso, acrescenta Margarida: “Também fazemos a análise da fauna e da flora para percebermos o que é que muda, se já temos peixes se ainda não, se a

CERCA DE METADE DOS RIOS E OUTROS CURSOS DE ÁGUA DA EUROPA CONTINENTAL ESTÁ AMEAÇADA POR POLUENTES QUÍMICOS.



VEJA O VÍDEO DA REPORTAGEM EM
www.youtube.com/diocesebraga

a cidade e os museus e registam “o que é que está mal, o que está bem, se as paredes estão pintadas, se têm *graffiti*, se algum vidro está partido, entre outras coisas”. Este registo, feito já há 11 anos, permite perceber a evolução do estado dos monumentos e facilita a intervenção da Junta de Freguesia. Foi na primeira edição do Nosso Património que Margarida se estreou, há 10 anos, por não ter “nada para fazer” nas férias. Conhecer Braga foi desde logo algo que a agradou. “Muita gente não conhece a própria cidade, quando vamos para o estrangeiro queremos ver logo os principais monumentos e praças, saber a história, conhecer tudo, e se calhar desvalorizamos isso da nossa própria cidade”, explica. Das actividades que mais gostou refere ainda os acampamentos. Podia ir para fora com os amigos, algo que nos seus 14 anos era sinónimo de uma independência que até então não tinha conquistado.

DO TEMPO DAS TENDAS “RUDIMENTARES”

Ricardo Silva já não acompanha os colegas rio fora, mas não perde de vista o trabalho da associação com quem cresceu. Para ele, Margarida é a “Gui”. Conhece bem os membros da associação e eles a si. Quando entrou para a JovemCoop tinha oito anos e decorria o ano de 1990. Ricardo garante que “na altura havia falta de oferta para os jovens”. Recorda o primeiro acampamento em que participou, na serra do Gerês. Foi “inesquecível”. “Há 25 anos atrás o Gerês parecia quase do outro lado dos Pirenéus”. Sem telemóvel, sem

facebook e em tendas “rudimentares”, foi uma verdadeira aventura para a criança de oito anos.

Quando entrou para a JovemCoop, os objectivos eram um pouco diferentes. Fundada em 1979, procurava difundir a cultura de Braga pelos parceiros europeus. No contexto de uma Europa dividida pelo muro de Berlim, “em plena hostilidade da guerra fria”, a associação foi pioneira num programa de intercâmbios. Financiada por uma cooperativa de supermercados, conseguiu levar 20 jovens a Inglaterra em 1979, que no ano seguinte receberam, em Portugal, aqueles que os acolheram. O intercâmbio continuou nos anos posteriores e permitiu, de acordo com Ricardo, “estabelecer uma rede de contactos muito interessante”.

Ricardo continuou na JovemCoop e acabou por assumir a coordenação por dez anos. Aí, redefiniu os objectivos da associação. O património e a natureza passaram a ocupar um papel de maior relevo na ordem de trabalhos. A preservação de monumentos e a limpeza dos espaços verdes ganharam importância crescente. O ex-coordenador frisa, no entanto: “Ainda hoje a missão não se esgotou, há muito caminho a percorrer”.

“MISSÃO CUMPRIDA”

Margarida concorda que o trabalho não se fica por aqui. Não desarma enquanto não vir construído o parque da cidade com as Sete Fontes. E orgulha-se do papel da JovemCoop na protecção desse “monumento do barroco, único no país”, que estava em vias de destruição. Um dos edifícios das fontes deu lugar a um prédio. Os restantes teriam o mesmo destino.

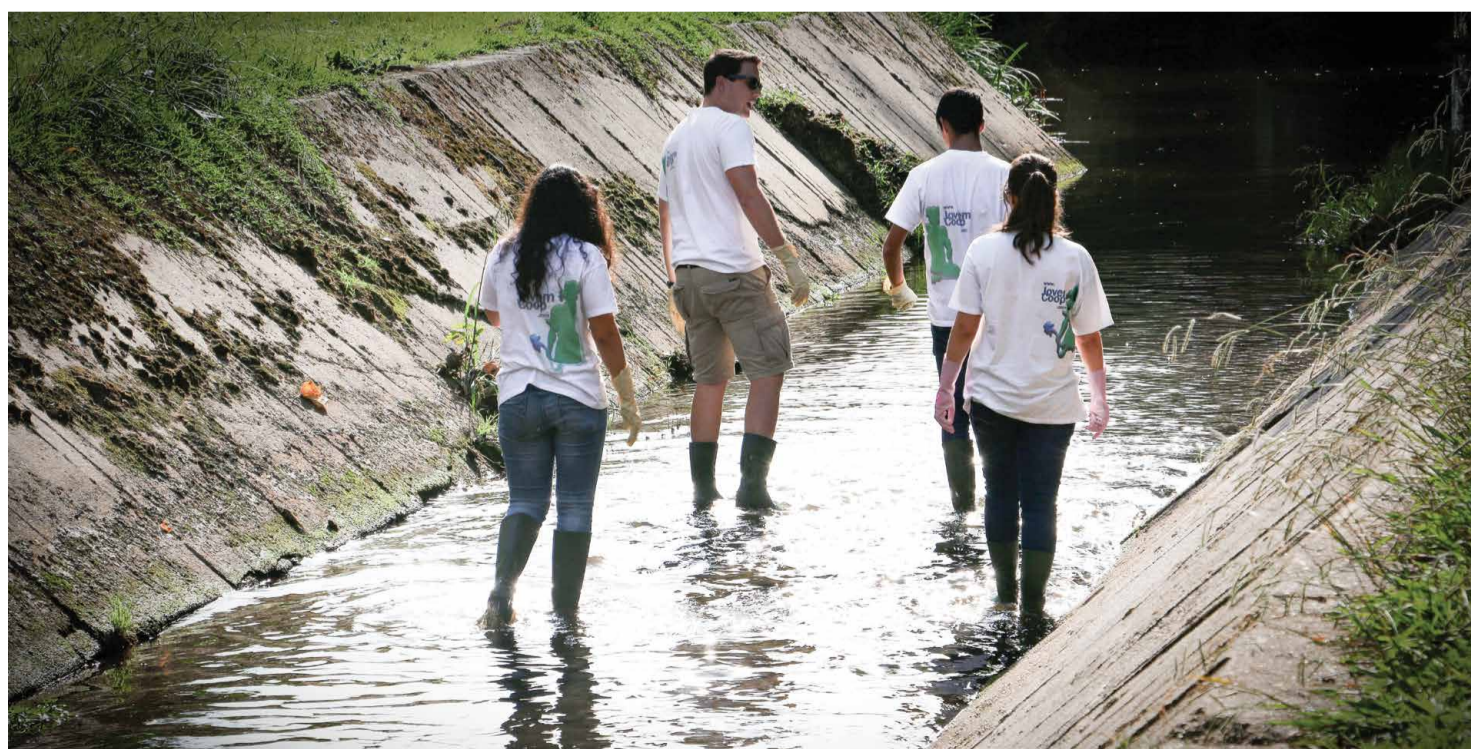
Graças à JovemCoop, juntamente com os peticionários e a Junta de Freguesia de S. Victor, a área foi considerada protegida e as Sete Fontes elevadas a monumento nacional.

É com satisfação que fala sobre o restauro das “mães de água”, no Verão passado: “Estão com a cor original que não tinham, cor-de-rosa, estão bonitas, a pedra toda limpinha. O caminho está limpo, já não é mato. Lembro-me de ir para as Sete Fontes e andar a cortar mato. Já está com outro ar”. Mas, confessa, “ainda é preciso fazer muito”. Ricardo garante que tudo aquilo que alcançarem será uma mais-valia para as próximas gerações: “Se nós conseguirmos lutar por um ideal e conseguirmos que esse ideal ganhe escala, quem fica a ganhar não é a minha geração, hão-de ser as gerações futuras”.

O impacto da JovemCoop, defende o ex-coordenador, passa por deixar, em cada um, “um «bocadinho» daquilo que deveria ser a missão de responsabilidade social”. No fundo, defende, a associação encaminha os jovens para a construção de uma “cidadania mais participativa” e de um “futuro melhor”.

Para Margarida, chegar a casa e pensar “hoje fiz algo pela minha cidade, fui limpar o rio, melhorei-a” é o que move cada um dos 20 membros da JovemCoop. É o sentimento de “missão cumprida”.

Margarida, João, Tânia e Pedro chegam ao fim do troço do rio que lhes compete limpar. À volta, pessoas a passear, a caminhar, a jogar futebol, ou simplesmente sentadas num banco de jardim a desfrutar do espaço, mais limpo e mais verde depois da intervenção dos jovens cooperantes.



XXVII DOMINGO

COMUM B

TEMA

**“NÃO É BOM QUE O
HOMEM ESTEJA SÓ”**

ATITUDE DE VIDA

Para sermos verdadeiros profetas, que procuram a conversão e dão testemunho alegre que transforma o mundo de hoje e as pessoas que os rodeiam, vamos continuar a leitura da encíclica *Laudato Si*, fazendo frente à indiferença perante a necessidade de formação cristã.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Gen 2, 18-24
Leitura do Livro do Gênesis

Disse o Senhor Deus: “Não é bom que o homem esteja só: vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele”. Então o Senhor Deus, depois de ter formado da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, conduziu-os até junto do homem, para ver como ele os chamaria, a fim de que todos os seres vivos fossem conhecidos pelo nome que o homem lhes desse. O homem chamou pelos seus nomes todos os animais domésticos, todas as aves do céu e todos os animais do campo. Mas não encontrou uma auxiliar semelhante a ele. Então o Senhor Deus fez descer sobre o homem um sono profundo e, enquanto ele dormia, tirou-lhe uma costela, fazendo crescer a carne em seu lugar. Da costela do homem o Senhor Deus formou a mulher e apresentou-a ao homem. Ao vê-la, o homem exclamou: “Esta é realmente osso dos meus ossos e carne da minha carne. Chamar-se-á mulher,

porque foi tirada do homem”. Por isso, o homem deixará pai e mãe, para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 127 (128)
Refrão: O Senhor nos abençoe em toda a nossa vida.

LEITURA II Hebr 2, 9-11
Leitura da Epístola aos Hebreus

Irmãos: Jesus, que, por um pouco, foi inferior aos Anjos, vemo-l’O agora coroado de glória e de honra por causa da morte que sofreu, pois era necessário que, pela graça de Deus, experimentasse a morte em proveito de todos. Convinha, na verdade, que Deus, origem e fim de todas as coisas, querendo conduzir muitos filhos para a sua glória, levasse à glória perfeita, pelo sofrimento, o Autor da salvação. Pois Aquele que santifica e os que são santificados procedem todos de um só. Por isso não Se envergonha de lhes chamar irmãos.

EVANGELHO Mc 10, 2-12
Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus uns fariseus para O porem à prova e perguntaram-Lhe: “Pode um homem repudiar a sua mulher?”. Jesus disse-lhes: “Que vos ordenou Moisés?”. Eles responderam: “Moisés permitiu que se passasse um certificado de divórcio para se repudiar a mulher”. Jesus disse-lhes: “Foi por causa da dureza do vosso coração que ele vos deixou essa lei. Mas, no princípio da criação, «Deus fê-los homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne». Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu”. Em casa, os discípulos interrogaram-n’O de novo sobre este assunto. Jesus disse-lhes então: “Quem repudiar a sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira. E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério”.



ITINERÁRIO SIMBÓLICO

MATERIAL: Neste vigésimo sétimo Domingo do tempo comum, Jesus reafirma a urgência da fidelidade no casamento e nas relações interpessoais. Neste dia em que somos chamados a pronunciar-nos sobre o presente e o futuro do nosso país, em que somos chamados a incarnar o espírito missionário no novo ano pastoral, somos convidados a assumir que Deus não nos quer fechados em nós mesmos, nos nossos esquemas tantas vezes cómodos mas egoístas; “não é bom que o homem esteja só!” Neste começo novo, tendo também em conta a realidade do Sínodo sobre a Família, propomos especial atenção à obra de misericórdia: “rezar a Deus por vivos e defuntos”. No arranjo floral, vamos exprimir este sentido de abertura à participação, à relação, através de um conjunto frondoso de flores, se possível com duas cores diferentes, desejando assim significar a diversidade como viva beleza.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Reunidos em Igreja - Somos família*, M. Carneiro (IC, p. 542; NRMS 71-72)
- **KYRIE:** *Fórmula C*, F. Silva (IC, 17; NRMS 50-51)
- **SANTO:** A. Cartageno (IC, p. 53; NRMS 99-100)
- **CORDEIRO DE DEUS:** F. Silva (IC, p. 58; NRMS 8-II)
- **COMUNHÃO:** *Formamos um só corpo*, C. Silva (NCT 265)
- **FINAL:** *Lde por todo o mundo*, M. Faria (IC, p. 699 / NRMS 23)

REFLEXÃO

Neste “Domingo das famílias”, dia em que (re)começa o Sínodo dos Bispos, a Palavra de Deus recorda o fundamento familiar associado ao projecto divino: a criação do ser humano, homem e mulher (primeira leitura). E o salmista canta a felicidade oferecida por Deus, dá graças pela felicidade conjugal (salmo 127). Em continuidade, Jesus Cristo confirma a magnanimidade do amor que une o homem e a mulher: faz deles “uma só carne”; é um amor indissolúvel (evangelho). Porque nos amou com perfeição (segunda leitura), Jesus Cristo não impõe algo impossível de viver, mais convida a segui-lo pelo caminho exigente da verdadeira felicidade.

“Os dois serão uma só carne”

A primeira leitura proposta para o vigésimo sétimo Domingo (Ano B) situa-se na segunda narrativa da Criação, no livro do Génesis. Depois do relato solene, no primeiro capítulo, estruturado em sete dias, nos quais Deus, através da Palavra, criou o Universo, o segundo capítulo apresenta uma perspectiva diferente. Neste, Deus actua como um oleiro que modela todos os seres criados. Importa salientar dois aspectos. O primeiro é óbvio, mas nunca é demais repeti-lo: não se trata de um “tratado de biologia”, pelo que qualquer tentativa de explicar a origem da mulher a partir do homem não tem razão de ser. O segundo é que também não se trata de um “tratado de psicologia”, pelo que é errado usar o texto para justificar uma suposta primazia do homem sobre a mulher. O que está verdadeiramente em causa, tal como no primeiro relato, é a afirmação de que Deus é o Criador e o ser humano é uma

criatura: homem e mulher, diferentes, mas complementares. Trata-se de uma narração simbólica, expressiva, reflexo da literatura semítica mais antiga, que propõe uma reflexão teológica e antropológica.

Neste trecho, o homem é convidado a atribuir um nome a “todos os seres vivos” criados por Deus; mas não encontra outro ser “semelhante a ele” para o “auxiliar” e lhe fazer companhia. Surge de novo a iniciativa divina: tomou uma parte do homem (“costela”) e dela “formou” uma companheira, a mulher. Com um grito de entusiasmo, o homem reconhece alguém verdadeiramente como ele, alguém com quem pode partilhar a vida e dar-lhe sentido. É um dom de Deus Criador!

O texto original hebraico usa um jogo de palavras — homem (*ish*) e mulher (*ishah*) — para expressar a semelhança e a diferença entre ambos. A tradução esquece este (importante) jogo de palavras que expressa uma origem comum, ao mesmo tempo que aponta para um destino também comum: “os dois serão uma só carne”.

Este Domingo começa o Sínodo dos Bispos sobre a família: “A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo”. É mais uma bela ocasião para pedir ao Espírito Santo que ilumine a mente e o coração dos participantes para que, juntamente com o Papa, sejam capazes de encontrar caminhos adequados para propor a vocação e a missão da família, no contexto actual, segundo a criatividade evangélica: “o anúncio do Evangelho da família constitui uma urgência para a nova evangelização”.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Propomos que se destaque o envio. Podemos servir-nos do texto de “bênção solene” que está proposta no *Missal Romano* para o primeiro dia do ano com ligeira alteração, como se indica (cf. *Missal Romano*, pp. 554-555):

Deus, fonte e origem de todas as bênçãos, derrame sobre vós a abundância da sua graça e vos conserve sãos e salvos durante este novo ano pastoral.

ADMONIÇÃO INICIAL

Neste primeiro dia do novo ano pastoral, unidos ao nosso Bispo e a toda a nossa Arquidiocese, queremos continuar, cheios de esperança, abertos à lógica de participação atenta e generosa, para que esta celebração não seja apenas uma devoção, mas verdadeira afirmação da nossa abertura missionária a Deus e aos irmãos pelo caminho do esforço de fidelidade e entusiasmo.

EUCOLOGIA

Orações próprias da Missa do Domingo XXVII do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 421).
Oração Eucarística V/C com prefácio próprio (*Missal Romano*, pp. 1169ss).

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos: Oremos, ao Senhor que nos dirige no Evangelho palavras exigentes, mas cheias de amor, e peçamos-Lhe que nos converta o coração, dizendo (ou: cantando), cheios de confiança:

R. Pela vossa misericórdia, ouvi-nos, Senhor.

1. Pelos ministros da santa Igreja e pelos fiéis, que procuram abrir-se com generosidade à missão de serem testemunhas da ternura de Deus, que criou o ser humano à sua imagem, oremos.

2. Pelo bom êxito do Sínodo dos Bispos sobre a família, que hoje se inicia em Roma, e por todos os que conosco rezam e desejam caminhos de autenticidade e verdadeira felicidade, oremos.

3. Pela nossa Arquidiocese que inicia este ano Pastoral dedicado à “fé anunciada” e que se empenha em redescobrir a base mais essencial da fé e o modo de a transmitir e testemunhar, oremos.

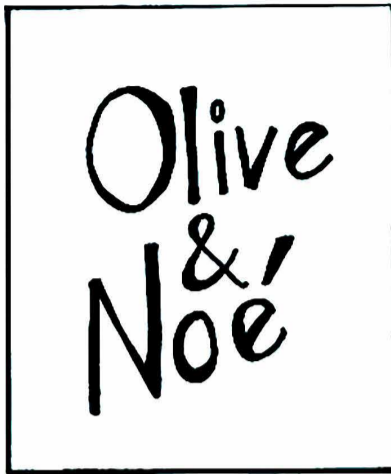
4. Pelos jovens que se preparam para o matrimónio e que se abrem com alegria às palavras de Jesus no apelo à fidelidade no amor, oremos.

5. Pelos lares que perseveram na unidade e que são um sinal do amor de Deus, que os santifica e Lhes revela o seu mistério, oremos.

6. Pelos lares separados ou desfeitos e pelas pessoas que voltaram a casar; que permaneçam abertos a quem as ajuda e compreende e procurem o acolhimento e a integração na vida da comunidade cristã, oremos.

Acolhei, Senhor, a nossa oração e dai a todos aqueles por quem pedimos a força de viverem no amor e na paz, para serem chamados vossos filhos.

Por Cristo Senhor nosso.



“IDEIAS FUNDAMENTAIS” NO PORTO

O livro “Ideias Fundamentais – Movimento de Cursilhos de Cristandade” será apresentado no dia 08 de Outubro, pelas 21h30, na Casa Diocesana, Seminário do Vilar, no Porto. A apresentação será feita por D. Francisco Senra Coelho, Bispo Auxiliar de Braga e assistente espiritual do Comité Executivo do Organismo Mundial de Cursilhos de Cristandade.

O Bispo do Porto, D. António Francisco dos Santos, também estará presente na sessão. Segundo a Paulus, o livro “procura as origens

do Movimento de Cursilhos de Cristandade, enfrentando novos desafios, sendo vanguarda de novos tempos, mantendo método e carisma e, simultaneamente, dando corpo à mudança”. De acordo com D. Francisco Senra Coelho, esta nova revisão das Ideias Fundamentais do Movimento de Cursilhos de Cristandade pretende ser uma resposta aos desafios lançados pelo Papa Francisco a toda a Igreja e aos movimentos eclesiais em particular. O evento será transmitido em directo em www.paulus.pt/omcc.



AGENDA

03.10.2015

MOSTRA ARTÍSTICA “GUIMARÃES NOC NOC 5”

09h00 / Centro de Guimarães

WORKSHOP GRATUITO DE ORQUÍDEAS - DENDROBIUM

15h30 / Barcelos

EXPOSIÇÃO DE PINTURA EXPRESSÕES COLORIDAS

09h30 / Biblioteca Lúcio Craveiro

05.10.2015

TERTÚLIA: EDUCAÇÃO, ARTE E CIDADANIA

21h15 / Casa do Professor



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o cônego Fernando Monteiro.



Faça um Like



Siga-nos no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia), Flávia Barbosa
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

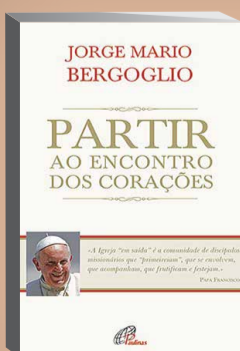
Viagem Apostólica

do **PAPA FRANCISCO** aos Estados Unidos da América

Com a edição de Sexta-Feira do Diário do Minho



LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



JORGE BERGOGLIO

PARTIR AO ENCONTRO DOS CORAÇÕES

Ainda o Papa Francisco era arcebispo de Buenos Aires e já revelava uma grande preocupação por orientar o trabalho dos catequistas da sua arquidiocese. Para Bergoglio, “ser catequista é participar no acolhimento, acompanhamento, anúncio e celebração da fé, juntamente com aqueles que estão à procura”. “A Igreja precisa do olhar próximo do catequista para contemplar, comover-se e deter-se quantas vezes for necessário para dar ao nosso caminhar o ritmo curador da proximidade”, afirma.

PVP
€ 9,99

10%
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 01 a 07 de Outubro de 2015.